FEMINISMO NEGRO DIASPÓRICO: INFLUÊNCIA DA ESCREVIVÊNCIA DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DE PETRONILHA BEATRIZ GONÇALVES E SILVA NO DEBATE CONTEMPORÂNEO

Poliane dos Santos Sampaio
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-8189-1131
Endereço eletrônico: polianesampaio02@gmail.com

Dener Santos Silveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3485-6715
Endereço eletrônico: silveira.dener@uesb.edu.br

Palavras-chave: Diáspora Africana; Lei 10639/03; Professora Petronilha B G e Silva; Feminismo Negro; Escrevivência.

INTRODUÇÃO

O debate contemporâneo sobre relações raciais no Brasil ganhou novos caminhos de participação política de afro-brasileiros na luta antirracista. A consolidação da tipologia sobre políticas voltadas para o combate ao racismo, apresenta-se com o fortalecimento de políticas repressivas, afirmativas e valorativas. As políticas repressivas são as que orientam contra comportamentos e condutas, visando combater o ato discriminatório, seu principal instrumento seria a legislação criminal. As políticas afirmativas apesar de também orientarem comportamentos e condutas, visa o combate à discriminação indireta, de difícil punição pelos instrumentos legais, em geral, são políticas que visam garantira oportunidade de acesso de grupos discriminados a vários setores da vida social. As ações valorativas, têm como foco principal o combate a estereótipos negativos consolidados sob a forma de racismo e preconceito, quase sempre ressaltando a pluralidade étnica nacional, e tentando valorizar a contribuição da comunidade negra brasileira (Jaccoud; Beghin, 2002 *apud* Ribeiro; Lopes; Vieira, 2022).

Esse trabalho trata de uma política de ação valorativa, isto é, a destituição de toda sorte de estereótipos negativos sobre a população negra brasileira, num projeto de educar as relações étnico-raciais. O escopo é estudar a vida das pessoas de origem africana no Brasil, valorizando sua subjetividade, objetivo que se tornou possível a partir da aprovação e da implementação da lei 10.639/2003 e das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais. Essa legislação implementada no Brasil no início dos anos 2000 foi histórica, pois reivindica a consolidação de uma educação das relações étnico raciais. Isto é, a obrigatoriedade do ensino de história africana e afro-brasileira em todos os níveis da educação.

O legado da Lei 10.639/03 representa um projeto político que se iniciou nas demandas históricas do Movimento Social Negro, consolidado mediante a ação de vários embates políticos. Mas, ressalta-se de forma histórica e muitas vezes pouco assumida, que ainda que os sobejos esforços de organização política dos afro-brasileiros/as sejam relevantes, a iniciativa de uma mulher negra na aprovação dessa legislação foi decisiva. Foi nesse episódio histórico que se destacou, mais um fenômeno social importante para a população negra, surgido do trabalho de uma pesquisadora e educadora das relações étnico raciais, uma escrevivência Feminista: trata-se da Professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva

É necessário compreender os desafios para consolidação de uma imagem autoafirmativa de negros/as, sobretudo de mulheres negras, e colocar em prática a importância da representatividade negra para o fortalecimento da agenda criativa negra, em especial, para a formação e educação da juventude.

Com isso, busca-se compreender como a relação entre produção de conhecimento e militância se torna um eixo estruturante da obra e da prática política de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, e de que maneira essa relação se inscreve na luta do Movimento Negro por uma educação antirracista e emancipatória feminista. Ao situar sua produção intelectual no âmbito da Diáspora Africana, o estudo pretendeu evidenciar como seu pensamento contribuiu para a reformulação das narrativas sobre a identidade negra, a valorização da ancestralidade africana e a redefinição do papel da escola na construção de uma sociedade mais justa e igualitária e que esse projeto é a consolidação da presença das escrevivências da Professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva como uma das figuras influentes do projeto de produção de mulheres negras no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tradicionalmente compreendida a partir de categorias como dispersão, exílio e migração, a noção de Diáspora, - perpassada historicamente pela noção da diáspora judaica - sobretudo até a década de 1960, como referência central para a elaboração teórica do conceito, passou a se referir, no debate acadêmico, como Diáspora Africana. Esse fenômeno histórico ocorre, a partir do final do século XX e início do século XXI, quando conceito de Diáspora, passa quase que exclusivamente a se referir, a dispersão violenta dos povos africanos para distintos contextos coloniais. Trata-se da diáspora africana como uma mudança de paradigma, não apenas pela magnitude de sua dispersão histórica, mas também pelo desenvolvimento de uma experiência contínua de opressão racial.

Dois processos se evidenciam a partir do projeto de produção intelectual de Petronilha: primeiro a Diáspora, se torna estrutura intelectual para a formulação da lei 10.639/03. A "Lei histórica" –lei 10.639/03 - o é desde que seu impacto simbólico e material possa ser visto como resultado da produção intelectual negra desde antes da abolição, como sugeriu Clóvis Moura na "dialética radical", e associado à luta não apenas da Professora Petronilha mas das lutas históricas por direitos na história brasileira. O segundo, a produção de conhecimento da Professora Petronilha oriunda das lutas do Movimento Negro no Brasil e de sua trajetória como pesquisadora do pensamento negro brasileiro, teve seu desfecho exitoso na aprovação da lei 10.639/03 e seu reconhecimento histórico, um efeito de autoafirmação negra e inscrição da obra de Petronilha como uma das principais pensadoras feministas no Brasil.

O texto "Entre Brasil e África: construindo conhecimento e militância" é fruto do processo para promoção na carreira de professora titular da Prof. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, e embora não seja apresentado dessa forma, é um estudo autobiográfico e mostra elementos interessantes da concepção de mulher da Diáspora Africana no Brasil. "Destacar os conhecimentos que me fazem mulher negra, nos espaços e tempos em que vou me tornando professora de pele negra, com percepções, pensamentos, ações que suas raízes no Mundo Africano"(Silva, 2011). Essa obra apresenta o posicionamento sobre a Diáspora Africana a partir do entendimento da Prof. Petronilha quanto, por um lado, à dimensão intersubjetiva de ser mulher, mulher negra construída na síntese das experiências cotidianas e, por outro lado, à forma como essa síntese reformula o trânsito diaspórico entre o ser e o

pertencer.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com procedimentos metodológicos de análise biográfica, estudando especificamente a trajetória de vida de um sujeito de conhecimento.

Como procedimentos metodológicos para esse trabalho: No 1º nível: Procedimento metodológico de História Oral e Biográfico a partir das fontes orais e das técnicas de história oral busca-se reconstruir historicamente a trajetória de vida da Professora Petronilha. No 2º nível: Pesquisa Bibliográfica onde analisamos as obras e produções bibliográficas da própria pesquisadora, bem como de todas as referências construídas ao longo de sua trajetória. No 3º nível: Pesquisa Documental analisamos fontes documentais externas que fizeram parte da trajetória de vida da professora Petronilha.

CONCLUSÕES

A pesquisa demonstra que a relação de construção de conhecimento e de militância da Professora Petronilha é produzida na relação diaspórica e essa mesma produção operacionaliza a legislação antirracista brasileira com destaque para a lei 10.639/03, em especial nas diretrizes que implementam essa lei. Qual seja: "às relações entre as culturas e as histórias dos povos do continente africano e os da diáspora; – à formação compulsória da diáspora, vida e existência cultural e histórica dos africanos e seus descendentes fora da África".

Outro fenômeno importante reconhecido como resultado na pesquisa identifica que a produção intelectual da professora Petronilha dentro da perspectiva de produção de conhecimento a partir da Diáspora Africana, para além da ruptura com a concepção colonialista de África permite o reconhecimento dos trabalhos e obras como o legado contemporâneo de uma agenda Feminista, bem como do Feminismo Negro. Ao estabelecer a categoria "mulher negra" como a metáfora da geração da vida, cujo atributo informa que, o "ventre" como receptáculo, de mulheres e homens, recolhe a vida e repele o nocivo, onde os medos, aflições e alegrias são os parâmetros, Petronilha, citando o pensado africano Mamadou Diawara, reconhece que o "conhecimento" é criado de acordo com normas, que são adaptadas, reajustadas e alteradas em função do meio e dos atores envolvidos (Diawara, 2011).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação; Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial. Parecer CNE/CP nº 3/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/pareceres-do-cne/cp/2004/003.pdf acessado em: 24/08/2026.

DIAWARA, Mamadou. **La graine de la parole: d**imension sociale et politique des traditions orales du royaume de Jaara (Mali) du XVe au milieu du XIXe siècle. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 1990. 189 p. (Studien zur Kulturkunde, n. 92). ISBN 3515050213.

DIAWARA, Mamadou. **Lição de Mamadou Diawara (Mali):** média, música e normas em África. Fundação Calouste Gulbenkian – Programa Próximo Futuro, 2011.

RIBEIRO, Bruno de Oliveira; LOPES, Leonardo Montes; VIEIRA, Paulo Alberto dos Santos. Cidadania e identidade racial: o mo(vi)mento negro e as políticas afirmativas do Mato Grosso do Sul. PRACS*:* **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Macapá, v. 15, n. 4, p. 1–18, 2022. DOI: 10.18468/pracs.2022v15n4.p1-18. Disponível em: PRACS – artigo completo. Acesso em: 29 jun. 2026

SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei nº 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In: SANTOS, Sales Augusto dos (org.). **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. P. 21-37.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Entre Brasil e África:** construindo conhecimento e militância. Belo Horizonte: Mazza, 2011.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Negros na universidade e produção do conhecimento. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; SILVÉRIO, Valter Roberto (org.). **Educação e ações afirmativas**: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: INEP, 2003.

UNESCO. **História geral da África**. Brasília, DF: UNESCO, 2010. 8 v.